

Resposta IBERDROLA à Consulta de Pública nº109:

“Planos quinquenais de desenvolvimento e investimento nas redes de distribuição de gás para o período de 2023 a 2027 (PDIRD-G 2022)”

22 de julho de 2022

1. Comentários

No dia 8 de junho de 2022, a ERSE lançou a Consulta Pública nº 109, referente aos “Planos quinquenais de desenvolvimento e investimento nas redes de distribuição de gás para o período de 2023 a 2027 (PDIRD-G 2022)”.

O artigo 68.º do Decreto-Lei n.º 62/2020, de 28 de agosto, estipula que os operadores das redes de distribuição de gás natural (ORD) devem elaborar e apresentar à DGEG, nos anos pares, planos quinquenais de desenvolvimento e investimento das redes.

Posteriormente, a DGEG, após análise e consequente revisão das propostas pelos ORD, remete à ERSE as mesmas, a qual promove uma consulta pública aos agentes de mercado e outros interessados, e emite parecer sobre os planos de investimento em análise.

Neste âmbito, a IBERDROLA enquanto parte integrante do setor gasista, e importante stakeholder do setor energético nacional, acolhe a presente consulta, procurando contribuir com a sua visão para o desenvolvimento do setor energético, numa óptica integrada, de melhoria e de sustentabilidade, num contexto de transição energética.

Assim sendo, a IBERDROLA considera fundamental pronunciar-se, nesta sede, acerca do futuro dos gases renováveis, em especial do hidrogénio, no contexto do setor energético e, em especial, tendo em conta o seu papel no desenvolvimento e adaptação das redes de gás natural atualmente existentes, não esquecendo a sua relevância para o cumprimento dos desígnios políticos nacionais e internacionais estipulados em diversos documentos, como o PNEC ou o RNC 2050.

Face ao referido, a IBERDROLA entende que os mercados de gás e hidrogénio deveriam estar preparados para um duplo papel, nomeadamente:

- Fornecer energia descarbonizada a setores de difícil eletrificação. Relembre-se, a este propósito, que o alcance da neutralidade carbónica significa um progressivo abandono do gás natural. Sendo, a este propósito, o metano (também de fontes renováveis) o segundo maior contribuinte para as mudanças climáticas. Portanto, a eletrificação direta deverá ser prioritária.
- Contribuir com opções de flexibilidade adicionais ao setor energético, assentes numa lógica de eficiência. Portanto, garantir um campo de jogo nivelado entre todas as

opções de flexibilidade, deverá ser um objetivo principal para as políticas a adoptar, sem nunca descurar a eficiência destas opções;

Para estes efeitos, no seguimento do mencionado, a IBERDROLA manifesta as suas reservas acerca do papel das atuais infraestruturas de recepção, armazenamento, transporte e distribuição de gás natural no âmbito da introdução, distribuição e consumo de gases renováveis, em particular na ausência de regras europeias que garantam a não fragmentação do mercado de gás e em contexto de transição energética.

Na linha do exposto, importa ter em conta a Estratégia de Hidrogénio Europeia, a qual descreve as limitações do *blending*, com consequências na diminuição de eficiência – ponto fulcral a ter em conta, na linha do supra referido -, diminuição do valor do hidrogénio, alteração da qualidade do gás consumido afetando os projetos das infraestruturas de gás, as suas aplicações ao usuário final e, também, a interoperabilidade transfronteiriça.

Portanto, neste sentido, será antes de mais necessário estabelecer regras que permitam evitar a fragmentação do mercado de gás (tendo em conta os requisitos de qualidade do gás pan-europeus), permitindo apenas o recurso ao *blending* no caso de:

- (i) produção de hidrogénio renovável
- (ii) (fase de transição;
- (iii) Consistência com o planeamento a longo prazo de uma infraestrutura de hidrogénio (sendo que, por razões de eficiência, por agora, esta implementação deverá estar limitada a locais próximos a centros de procura de hidrogénio devidamente identificados).

Dizer ainda, que o futuro dos sistemas de gás e hidrogénio é dominado pela incerteza (procura, tecnologia, competitividade etc.). Assim sendo, a abordagem às mudanças que se preveem vir a ocorrer deverá ser criteriosa e cuidadosa, nomeadamente, começando por dar prioridade à substituição do atual consumo de hidrogénio baseado em fósseis por hidrogénio renovável.

Face ao supra exposto, a IBERDROLA entende como fulcral o controlo de uma implantação não controlada destes gases, nomeadamente, tendo em conta os riscos acima referidos no contexto atual do mercado, mas também o risco de existência futura de ativos ociosos e condicionamento do desenvolvimento futuro de infraestruturas eficientes, na linha do referido a propósito do *blending*.